



Conflito socioambiental relacionado à mineração de ferro em território semiárido no Ceará, Brasil.

Presentación Oral

Territorios, organización y movimientos sociales en defensa de los derechos

Ana Cláudia de Araújo Teixeira Ana Cláudia Teixeira ¹,
Vanira Matos Pessoa Vanira Pessoa ¹, Rojane Alves dos Santos Rojane Alves ²,
Erivan Camelo da Silva Erivan Camelo ³,
Maria das Graças Viana Bezerra Graça Viana ¹,
Fernando Ferreira Carneiro Fernando Carneiro ¹,
Andressa Oliveira Braz Dias Andressa Dias ⁴,
Ana Caroline Mendes Barbosa Ana Caroline Mendes ¹.

(1) Fiocruz Cear, Eusébio, Cear, Brasil.

(2) Grupo Balanço do Coqueiro e do Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste (MMTR-NE), Itapipoca, Cear, Brasil.

(3) Movimento pela Soberania Popular na Mineração, Fortaleza, Cear, Brasil.

(4) Estratégia em Saúde da Família/SESA Tau, Tau, Cear, Brasil.

ana.claudia@fiocruz.br

Introdução: Trata-se de uma experiência, cujo tema é a defesa da saúde e ambiente, a resistência e o enfrentamento à mineração de ferro das comunidades Monteiro, Bandarro e Besouro, em Quiterianópolis, Ceará, Nordeste do Brasil. Objetivos: descrever o conflito socioambiental relacionado à de mineração de ferro e seus impactos, bem como as potências das comunidades atingidas. Metodologia: Este trabalho é um recorte da pesquisa-ação participativa em saúde “Estratégia saúde da família: diálogos, saberes e práticas inovadoras e emancipatórias em respostas às necessidades sociais em saúde nos territórios do campo, da floresta e das águas no Ceará/Brasil”, o qual trata da experiência “O Bem Viver versus a Mineração: Defesa da Terra, da Água e da Produção de Alimentos Saudáveis” cadastrada no portal do SERPOVOS (<https://ceara.fiocruz.br/serpovos/>). Foi realizada uma Oficina Territorial participativa em dois momentos: a) visita ao território (3.11.2022) e b) oficina territorial (4.11.2022). A visita ao território objetivou conhecer melhor a experiência,

seu contexto histórico, o território, os modos de vida e o acesso à saúde das comunidades. Na oficina territorial realizada em Bandaró, houve uma roda de conversa mediada pela dinâmica das estações, para reflexão sobre a experiência, os impactos da mineração e as estratégias de enfrentamento. Por fim, houve a proposição de ações e problematizações a partir das perguntas: 1) “Como as Instituições de Ensino e Pesquisa podem contribuir para que essa experiência seja implantada noutros territórios?” e 2) “Como envolver os entes federados na replicação/socialização de experiências significativas para inovar os cuidados em saúde nos territórios?”. Resultados: Durante as visitas ao território, a equipe da pesquisa foi guiada pelas comunidades para conhecer os moradores, suas casas e quintais produtivos. Integrantes do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) e pessoas das comunidades relataram os impactos da mineração como a emissão de poeira, rachaduras nas casas, poluição do ar, da água e da produção dos alimentos com os resíduos da extração de ferro causando doenças respiratórias e de pele. A Oficina Territorial realizada em Bandaró, contou com 17 pessoas: agricultores(as), lideranças comunitárias, integrantes das associações de moradores, de movimentos e organizações. A agricultura desenvolvida nas proximidades do rio Poti e a criação de animais constituem-se como principal fonte de renda e garantia de alimento para as famílias. Das discussões suscitadas pelas questões orientadoras, nasceram ações para o fortalecimento da experiência, sobre o aperfeiçoamento da Estratégia de Saúde da Família e o estímulo a inovação do cuidado em saúde em territórios rurais. Conclusão: Os saberes e as práticas de camponeses(as) demonstram as conexões entre o direito ao território e a água como centrais na garantia do direito à saúde. É relevante o papel da comunidade organizada no cuidado em saúde, trazendo possibilidades para se repensar o modelo de atenção à saúde. O rio, a terra, a água, a saúde humana e ambiental são defendidas com força pelas comunidades, transformando-se em um conflito socioambiental entre os(as) camponeses(as) e a mineradora, o primeiro defendendo a continuidade dos seus modos de vida e a segunda explorando o território para obter lucros.

Palabras Clave

(1) Mineração, (2) Conflito socioambiental, (3) Semiárido, (4) Camponeses.

Financiamiento:

PROGRAMA INOVA FIOCRUZ EDITAL 01/2020 (Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão do Sistema e dos Serviços de Saúde - PMA).

Agradecimientos:

Às comunidades de Monteiro, Bandarro e Besouro, em Quiterianópolis, Ceará, Brasil